into uma inveja danada dos ciclistas que participam de grupos organizados pelo país. Como viajo semanalmente para várias e diferentes partes do Brasil, não tenho a oportunidade de integrar estes coletivos de ciclistas. Mais ainda, quando os visito a convite ou de forma oportuna, sinto

quando os visito a convite ou de forma oportuna, sinto respeitosamente a estreita ligação que, naturalmente, se constituiu entre seus integrantes, rolê a rolê, trilha a trilha, passeio a passeio.

Ainda que, em grande parte, sejam receptivos a visitantes, os grupos de bicicleta têm características bastante peculiares ao esporte e se adaptar a elas não é tarefa fácil.

Cada grupo tem um ritmo, uma pegada, um horário, um dia da semana, um motivo, um objetivo, um método, uma estética, um repertório de roteiros/rotas, um líder ou responsável, um símbolo, um grito de guerra, uma logo, enfim.

Sendo assim, cada grupo tem a sua personalidade e, como tal, se tornam interventores concretos da realidade, seja lá na capital manauara com o Pedala Manaus e Guaribike, seja em Pelotas – RS com o Pedal Curticeira e o Pedal Domingueira; com o PBA – Pedalando Bem Acompanhado e com o SingleTrack na capital alagoana; com o Lapa

CADA GRUPO TEM A SUA PERSONALIDADE E, COMO TAL, SE TORNAM INTERVENTORES CONCRETOS DA REALIDADE Bike, Gira Bike, Pedala Joinville, Pedala Jaraguá, Pedala Pomerode, com o Pedal Goiano, Pedala Uberaba, com o Brutas do Pedal, com o Poa Bikers, Katingudos, Pedala Vovô, Pedala Paraíba, Pedala Mooca, Pedala Guará, Pedala Schro-

eder, Pedala Gente Limas, As Amazonas da Bike, Pedala Itapema, Pedala Planalto, Pedala Floripa, Pedalagente, Pedal Pesado, Pedala Ciclo Regert, Pedala Blumenau, Pedala Bauru, Vamos de Bike CG, Bikers Rio Pardo, Pedalli, Papaléguas Bike, Pedal Cerrado, Rebas do Cerrado, Trator do Cerrado, Elas no Pedal, Tribo das Bikes, Saia na Noite, Pedal das Meninas, Pérola Bike, Pedal Maravilha, Brasília Batom Bikers, Rodas da Paz, ou até mesmo a Bike Patrulha da Polícia Militar de Santa Catarina e a turma do Pedalentos, entre milhares de outros elencos de ciclistas praticamente em todas as regiões do país. Ufa!!

Vamos ser práticos. Imagine que, hipoteticamente, nas cidades com população entre 5 e 85 mil habitantes, que

deve ser em torno de 55% das mais de cinco mil municipalidades brasileiras, exista um grupo de ciclistas organizados com mais de 20 integrantes. Conseguimos fazer o cálculo aproximado de quantas pessoas, organizadamente, estão pedalando pelo Brasil varonil?

Ocupando as ruas em horários alternativos, os grupos de bicicleta retalham o tecido urbano em busca de ver, perceber e sentir a cidade que constroem, diuturnamente. Não importa se usam mountain bikes, speeds, fixed gears, clássicas, confort ou do autêntico estilo SRD (Sem raça definida). Costuram, logo depois, por ruas inacessíveis durante o horário comercial. Contudo, não estão invisíveis. Se fazem notar desde as concentrações em praças públicas, postos de gasolina, padarias, lojas de bicicletas, portas dos shopping centers, petshops ou até mesmo nos bike-cafés.

Antes de dar o primeiro giro em grupo, têm seus posts repercutidos e curtidos milhares de vezes nas mídias sociais por todo o tipo de pessoa, sejam adeptos adictos do ciclismo, amigos, familiares, esportistas de outras modalidades, incluindo também aqueles indivíduos que não pedalam, ainda.

Vale salientar, porque é justo, que o pioneirismo da organização destes grupos se deve a algumas pessoas que, há alguns anos, alcançaram extrema notoriedade. Renata Falzoni, Arturo Alcorta e Paulo de Tarso Martins, possivelmente, sejam os precursores na história do ciclismo nacional referente à criação de grupos urbanos de ciclismo organizado; o Night Bikers, de Renata e o Sampa Bikers, de Paulo de Tarso. Ambos deixaram um legado de imenso valor para os atuais grupos de bicicleta, os quais, além de pedalar semanalmente ainda organizam eventos, cicloviagens e ações de cunho social. Porém, nos chega por sussurros das mídias sociais que, talvez seja possível, na mesma época, a existência de outro grupo de ciclistas, na capital Rio de Janeiro, com o sugestivo nome de Rio Bikers.

Muitas vezes, pergunto para um integrante ou outro, quando visito algum grupo de ciclistas, os motivos de pertencer àquele grupo. As respostas, por mais que possam gerar interpretações sem fim, invariavelmente, são concluídas pela expressão "...e eu me sinto muito bem com isto!"

Mais do que unir-se a um grupo de ciclistas pelo conjunto de desafios que este lhes proporciona, os integrantes estão cientes dos benefícios quanto à saúde física e men-»



uniciganizer o men-

os de , pernente. gears,

raça síveis invisíraças

letas, o nos

posts as socos do modae não

orgas que, denata ssivelno naclismo Bikers, menso ém de

cicloga por vel, na tas, na Bikers.

outro, de perossam o conm com

njunto tes esmen- »

